

TIPO DE  
VEÍCULO: Colunas  
VEÍCULO: Uma noite no  
COLUNISTA: Centro de  
PÁG. Cidade  
DATA: 01/01/1976

UMA NOITE NO CENTRO DA CIDADE; A DIVERÇÃO AO ALCANCE DE TODOS

por Paulo Coelho

Com toda a sua variedade de preços e programas, a noite no centro da cidade é a mais frequentada pelo carioca da Zona Norte e dos subúrbios. Geralmente chegam de ônibus, vestindo terno e com esposa maquillada a tiracolo. Na maioria das vezes, porém, são pessoas solteiras procurando fugir um pouco da solidão dos bairros mais afastados, mas sem dinheiro suficiente para gastarem na Zona Sul. Antonio Carlos, gerente de um restaurante na praça Tiradentes, afirma: "É uma gente boa, meu filho. Não querem se mostrar, respeitam os outros, vem apenas para se divertir. E voltam para casa sempre com a sensação de que passaram por uma coisa perigosa e excitante, e saíram ilesos".

## Cinelândia

O agradável passeio pela Cinelândia é agora uma tarefa praticamente impossível; a praça está completamente interdita pelas obras do Metrô, e o Passeio Público fica fechado durante a noite. A única opção consiste numa caminhada pela rua do Passeio e pela Senador Dantas, olhando as vitrines de lojas e apreciando de longe o Teatro Municipal e a Biblioteca Nacional profusamente iluminados. Mas é neste passeio que encontramos o único divertimento grátis da noite no centro da cidade: assistir televisão numa loja de eletrodomésticos que fica na esquina da rua Senador Dantas com Evaristo da Veiga. Toda noite, invariavelmente, o vigia noturno da loja liga o aparelho e uma multidão disputa os lugares mais próximos da vitrine. Manoel Luis, empregado da Cia. do Metrô e frequentador do local, explica: " quando eu cheguei do Recife aqui, não conhecia ninguém. Ia aos cinemas, e lá não dava pra me aproximar das pessoas. Até que descobri este pessoal aqui e nos tornamos amigos. A gente comenta futebol, discute novelas e assiste ao telejornal. Faz dois anos que sigo as novelas daqui sem perder um capítulo."

Assim como o acontecimento principal da Praça Mauá são as boates, a Cinelândia é o local do centro que mais oferece filmes para se ver. Com o tabelamento dos cinemas pela SUNAB, é possível assistir as produções sofisticadas que passam no cine Odeon por Cr\$ 12,00 a inteira e Cr\$ 6,00 a meia entrada. No Cine Orly, grande seguidor da tradição do extinto Cineac, com seus filmes eróticos,

o preço ainda é mais baixo: Cr\$ 10,00 e Cr\$ 5,00 respectivamente. Mas de todos, o cinema mais barato na Cinelândia é o Rex, na rua Alvaro Alvim; além de apresentar sempre dois filmes - geralmente produções de Hong Kong sobre lutas marciais - consegue poupar a quem entra do desagradável vexame de comprar meia entrada e não encontrar carteira de estudante. No Rex o preço é único, fixado em Cr\$ 6,00. O porteiro do cinema diz: "O pessoal entra aqui quando sai do trabalho, e fica até a última sessão. É gente muito solitária, que não tem para onde ir quando chega de noite."

Mas para aqueles que querem continuar seu programa, logo depois do cinema vem a vontade de jantar, e o local mais barato da Cinelândia é a Spaghettilandia, na rua Alvaro Alvim, cobrando o prato do dia a Cr\$ 15,00 com serviço e sobremesa. No Café e Bar Nisa pode-se comer o prato "Cinelândia", nome sofisticado para bife com batatas fritas, que custa Cr\$ 10,00 mas que se come em pé. A "Cantina do Gato", na rua do Passeio, oferece quibes e almôndegas a Cr\$ 2,00. Para quem não tem realmente muito dinheiro e deseja comer alguma coisa; sobra apenas uma única opção: a Pastelaria Chinesa, na rua Senador Dantas, que cobra Cr\$ 1,50 o pastel.

As bebidas da Cinelândia são as mais caras da noite no centro da cidade. Uma dose de uísque nacional custa em média Cr\$ 11,00 (contra Cr\$ 10,00 na praça Mauá e Cr\$ 8,00 na praça Tiradentes), mas a bebida mais pedida é a caipirinha, cujo preço fica em torno dos Cr\$ 7,00 na maioria dos bares que se espalham pela

rua do Passeio, Senador Dantas, Alvaro Alvim e Praça Floriano Peixoto.

Quem quiser assistir espetáculos ao vivo terá uma grande decepção. O mais famoso e mais acessível teatro da Cinelândia, o Teatro Rival, que celebrizou-se pelas peças de Teatro de Revista, acaba de ser fechado. Em seu lugar surgiu uma sofisticada boate para executivos, a Boate Rival, que o porteiro faz absoluta questão de que se chame de "café concerto". Ali, ao preço de Cr\$ 55,00 com direito a 3 doses de uísque, pode-se assistir strip-teases de hora em hora, das 8 da noite até as duas da manhã.

#### Lapa

Para encontrar um espetáculo mais barato, a solução é caminhar a rua do Passeio inteira, e desembocar na Lapa. Ali vamos encontrar o último remanescente dos cabarés de outrora, o Casanova, que segundo o porteiro Albanito apresenta "o melhor e o mais barato show de travestis do Rio." A consumação é de Cr\$ 25,00 nos fins de semana, e o show tem início as duas e trinta da manhã.

Caminhando em direção à rua Mem de Sá, encontramos outros clubes noturnos, como o Cachimbão, o Carrousel, o Dominó e o Capela. De todos o mais acessível é o último, já que não tem consumação. Na porta, cartazes de purpurina chamam para um show "com os astros da TV, Sandrini e Valentino!" O gerente, Sr. Francisco, afirma que a frequência é muito seleta, "apesar dos números

de strip-tease, que todos assistem com muito respeito." A boate Capela funciona das 10 da noite as 3 da manhã, e o preço do uísque nacional é de Cr\$ 15,00 a dose.

O divertimento mais barato da Lapa, porém, é uma sinuca situada na rua Mem de Sá 72, onde cobra-se apenas Cr\$ 1,00 por partida. E faz parte do programa de todos que frequentam aquele bairro sentar-se um pouco na nova praça em frente aos Arcos. Se alguém chega na praça depois das 10 da noite não irá encontrar um só lugar vago, tal a afluência de pessoas que vão para ali discutir futebol, loteria, zooteca, e os crimes que os jornais publicam.

#### Praça Tiradentes

Assim como a Cinelândia celebrizou-se pelos seus cinemas e a Praça Mauá pelos seus night-clubs, a praça Tiradentes ocupa um lugar especial no capítulo dos restaurantes e lanchonetes. Lá é possível jantar por apenas Cr\$ 10,00, um prato feito com arroz, feijão, batata e bife a milanesa. Mas desde que foi fechada a famosa Estudantina Musical, com seus bailes de outrora frequentados por gente importante da zona Sul, a praça Tiradentes passou a oferecer muito pouco em matéria de diversões. Em todo caso, é ali que vamos encontrar o cinema mais barato do centro da cidade, o Cine Iris, na rua da Carioca, com suas escadas de ferro batido que foram disputadas por muitos milionários, cobrando Cr\$ 3,00 a entrada inteira,

com direito de assistir a dois filmes. Os outros dois cinemas da praça, São José e Presidente, ambos também com dois filmes em cartaz, cobram Cr\$ 4,00 e ingresso, preço único.

Na praça Tiradentes está o último remanescente dos grandes teatros de revista, O Teatro Carlos Gomes. Nos fins de semana chega a apresentar tres sessões seguidas da mesma peça, e seus preços variam de Cr\$ 10,00 a galeria, a Cr\$ 40,00 o camarote. No momento está em cartaz "Tem Pixoxó no Bobobó" e uma das vedetes da peça declarou: "é um trabalho escravo; a gente tem que repetir várias vezes a mesma coisa, ninguém ensaia direito, o público só quer mesmo ver é mulher nua. Os números dramáticos as vezes são até vaiados, como se a gente não tivesse sentimento".

No meio da praça, Dona Maria de Loures serve seu churrasquinho a Cr\$ 1,50, muito procurado por todos, e que, segundo suas palavras, "serve para sustentar e criar um filho e um neto". Os dois templos da cultura estabelecida, o Teatro João Caetano e o Real Gabinete Portugues de Leitura, raramente são visitados pelos frequentadores da praça, que preferem, quando se trata de aprender alguma coisa, utilizar a livraria da Casa dos Artistas, a única do centro da cidade a ficar aberta a noite inteira, oferecendo livros a partir de Cr\$ 1,50 o exemplar, "para ler no ônibus", conforme apregoa um cartaz na porta.

#### Praça Mauá

Dentre as diversões baratas do centro da cidade, a Praça Mauá é talvez o lugar onde elas são mais caras. "Nós aqui já

temos um 'status', temos gente vinda de todos os cantos do mundo", diz um dono de restaurante, referindo-se ao pessoal que chega do porto, em frente a praça.

Ali nós podemos encontrar o Restaurante Internacional, com mesas na calçada semelhantes às da Av. Atlântica, em Copacabana, só que ao invés da vista do mar pode-se apenas distinguir os navios atracados no porto. Ali uma dose de uisque sai por Cr\$ 11,00 e o chopp é cobrado a Cr\$ 5,00 o copo duplo. ~~Os restaurantes ficam aberto a noite inteira e são os mais caros da noite no centro da cidade. "Gasta-se uma média de Cr\$ 50,00 por cabeça, aqui", explica o Sr. Osmar Batista, gerente do restaurante Odalisca, considerado o mais sofisticado da Praça Mauá. Quem quiser se alimentar barato tem que recorrer ao já famoso "Angú do Gomes", servido pelo Sr. Sebastião "Vareta": "Nosso angú é muito procurado pelos frequentadores da vida noturna, tanto que já temos várias carrocinhas, na praça XV, largo do Machado, praça Tiradentes, Central, Lapa, e até mesmo na praça do Lido, em Copacabana". A carrocinha de angú funciona das 17 horas às 5 da madrugada. "Geralmente nós vendemos uma média de 70 pratos por noite. A vida noturna aqui é comparável a das grandes cidades da Europa " explica "Seu" Sebastião, que nunca saiu do Brasil mas que afirma conhecer muito do mundo, por causa dos marinheiros que chegam.~~

Restaurantes, night-clubs, camelôs funcionando a noite inteira, um marinheiro encarregado de verter para o ingles cartas de mulheres para os amados distantes, cobrando Cr\$ 20,00 a folha. Sr. Galhardo, gerente do "Flórida", um dos night-clubs mais procurados da praça, explica: "nós aqui não temos consumação. O pessoal é muito



educado e vem mesmo com vontade de gastar. Quando um elemento que não nos interessa tenta entrar na boate, então nós cobramos um mínimo de Cr\$ 60,00 , para que o sujeito desista."

A boate Cowboy já esteve muito em moda entre o pessoal da alta sociedade, mas o gerente, Paulinho, explica que só estava dando prejuízo: "Nós montávamos um show caríssimo e a maioria do pessoal bacana não pagava. Tivemos muitos problemas com meninotes da Zona Sul, que dizem que são filhos de fulano e de cicrano e terminam deixando a conta pendurada. Prefiro a boate assim, servindo a marinheiro e a gente do povo, que é pobre mas paga." A boate funciona das 9 da manhã as 5 da madrugada, sempre cheia. "O pessoal desembarca e vem direto para cá", afirma Paulinho. O drink custa em média Cr\$ 15,00 a dose.

Sebastião Pereira, assíduo frequentador da noite no centro da cidade, está comprando um cigarro na praça Mauá, que vende por unidade, a Cr\$ 0,50 cada. Olha curioso a bancada de um camelô, depois comenta: "Também a vida aqui tá ficando cara. A gente cada dia gasta mais e se diverte menos. Mas a vida é esta, seu moço; quem não come angú, come caroço."